



PRÉDIO DO CONGRESSO: AOS POUcos, AS VISITAÇÕES VOLTAM À NORMALIDADE

Senado recebe visita de 630 turistas no feriado

EDSON LUIZ

DA EQUIPE DO CORREIO

A normalidade está voltando no Senado. Pelo menos em relação aos visitantes, que ontem não sofreram restrições para visitar a Casa, que vive uma das maiores crises políticas de sua história. Até as 17h, horário de fechamento do Salão Negro, por onde os turistas têm acesso às demais dependências do prédio, 630 pessoas haviam entrado no local, um número menor do que em feriados prolongados, quando as visitas chegam a mais de mil. No auge do escândalo envolvendo o presidente licenciado, Renan Calheiros (PMDB-AL), as visitações foram proibidas e funcionários alegam que o motivo foram algumas reformas.

Empolgado, o servidor cursado do Senado, como ele faz questão de ressaltar, mas que faz o papel de guia, Luiz Antonio Jambeiro agradece os visitantes pela presença. "Vocês poderiam estar tomando chope, mas estão aqui", diz ele a um grupo de cerca de 40 pessoas.

Mostra a maquete do Congresso e leva os turistas aos plenários da Câmara e do Senado. Praticamente é só isso que as pessoas viram ontem no Congresso.

A parte do Senado que dá acesso às comissões, alguns gabinetes, biblioteca, entre outras dependências, estava interditada porque, segundo Jambeiro, funcionários faziam uma limpeza no local. Falante, o guia se cala quando passa, rapidamente, pela Presidência do Senado, onde se instalou a crise na Casa por vários meses. Ninguém percebe, a não ser dois rapazes de Mato Grosso, que indagam entre eles próprios, "onde ficava Renan", referindo-se ao gabinete do senador.

A visita do grupo só dura meia hora e Jambeiro é apressado pelos colegas. Dois ônibus haviam chegado com 90 turistas e uma tempestade se aproximava. Do lado de fora, uma pequena ajuda aos congressistas. Integrantes da Igreja Ministério Internacional Videiras, de Jequié (BA), terminam o passeio e começam uma oração para abençoar as duas Casas.